

ARROZ - 19/03/2018 a 23/03/2018

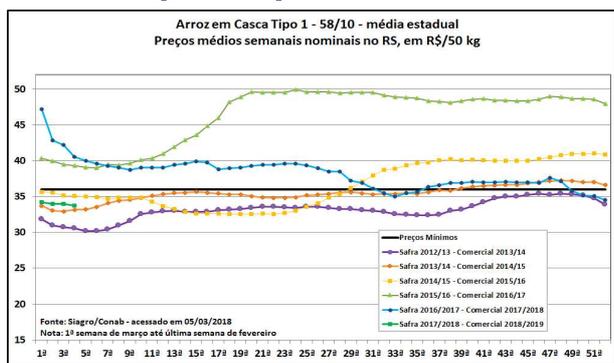
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	40,51	34,00	33,73	-16,74%	-0,79%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	43,00	37,00	37,00	-	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	42,39	43,42	-	2,43%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	40,83	32,35	32,47	-20,48%	0,37%
Tocantins	60kg	56,00	42,00	41,00	-26,79%	-2,38%
Mato Grosso (MT)	60kg	46,73	40,22	40,44	-13,46%	0,55%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	62,03	63,29	-	2,03%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	49,58	49,25	-	-0,67%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	367,75	424,00	430,00	16,93%	1,42%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	587,00	552,00	-	-5,96%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	68,65	69,67	-	1,49%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1026	3,2689	3,2977	6,29%	0,88%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Aliceweb/MDIC - Janeiro/18

### Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



### MERCADO INTERNO

Com a continuidade dos leilões de Pep/Peporo no RS e em SC, e em meio ao avanço da colheita, os preços ao produtor apresentaram estabilidade na semana em comento, com o saco de arroz em casca negociado, em média, a R\$33,73, no RS. De acordo com o IRGA, foram colhidos cerca de 15% da área plantada.

A intensificação das exportações nos meses de dezembro/17 a fevereiro/18, provocou uma acentuada redução dos estoques de passagem, e esse cenário corrobora para uma expectativa de melhores preços na entressafra. A Conab encerrou a pesquisa relativa ao estoque de passagem da safra 2016/2017, e o resultado será publicado no próximo mês.

No atacado, as cotações continuam pressionadas com a entrada do produto paraguaio beneficiado com preços competitivos no varejo paulista. Contudo, nesta semana, o preço esboçou uma valorização de 2,43%.

Apesar de uma expectativa pessimista no mercado atual, os fundamentos de mercado, de oferta e demanda indicam preços mais remuneradores no segundo semestre.

### MERCADO EXTERNO

Com a finalização do período de colheita na Tailândia e a manutenção da demanda aquecida pelo grão no mercado internacional, os preços se aproximaram da estabilidade, no período analisado, mantendo o bom patamar alcançado nos últimos meses. Todavia, ao longo do período comercial, segundo divulgação do governo tailandês haverá destinação de 2,0 milhões de toneladas de arroz dos estoques públicos para o mercado físico. Desse total, apenas 40 mil toneladas são próprias para o consumo humano, 1,5 milhões de toneladas para o consumo animal, e 500 mil toneladas para uso industrial.

### COMENTÁRIO DO ANALISTA

Nos últimos seis meses disponibilizados pelo MDIC, por meio do portal Aliceweb observa-se uma reversão na tendência da balança comercial do arroz. Após seguidos meses de déficits na comercialização de arroz com o mercado internacional, o produto acumula seguidos superávits a partir do mês de setembro de 2017. No último mês analisado, fevereiro de 2018, o superávit foi de expressivos 125,3 mil t, sendo exportadas 163,5 mil t de arroz e importado 38,3 mil t. Os menores preços internos e o arrefecimento do Real são os principais fatores que influenciaram no ganho de competitividade do arroz brasileiro. Para o final da comercialização da Safra 2016/17, que se encerrou em fevereiro de 2018, a balança fechou próxima do equilíbrio com superávit de 22,7 mil t, após uma perspectiva de déficit ao longo de todo o ano de 2017. Logo, essa retomada das vendas internacionais do arroz brasileiro deverá ser fundamental na recuperação dos preços internos, ao longo de 2018.